

Expansão da Rede Federal muda a realidade do ensino profissional e tecnológico no DF

Após décadas de estagnação da educação profissional e tecnológica, a expansão da Rede Federal, executada desde 2005 pelo Ministério da Educação, permitiu a ampliação dos espaços de formação profissional e elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos na capital federal. Criado pela Lei nº 11.892, em dezembro de 2008, o Instituto Federal de Brasília iniciou suas atividades pelo *Campus Planaltina*. Naquele ano, o Governo Federal investiu R\$ 5,5 milhões na escola; o quadro de servidores era formado por 49 docentes e 63 técnicos administrativos. Na unidade, eram oferecidos cursos técnicos de nível médio em Agropecuária, Agroindústria e Guia de Turismo para 450 alunos.

Até o final do primeiro semestre deste ano, a instituição era composta por cinco *campi*: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga Centro. Neste segundo semestre, o Instituto Federal está viabilizando a expansão de outros cinco novos: São Sebastião, Riacho Fundo, Ceilândia, Taguatinga e Estrutural. **Página 3.**



Campus Taguatinga é uma das novas unidades do Programa da Expansão da Rede Federal e já está em pleno funcionamento.

Destaques

Programa “Mulheres Mil” ganha centro de referência

O centro de referência, instalado no *Campus Taguatinga Centro*, será responsável pelo monitoramento do programa em todo o país, além de desenvolver pesquisas e promover a capacitação de servidores. **Página 5.**

Campus Samambaia investe em cursos da Construção Civil

O *Campus Samambaia* do IFB oferece Cursos Técnicos Subsequentes em Edificações, Reciclagem, Produção de Móveis e Controle Ambiental, além de Cursos de Formação Inicial e Continuada e Certific.

Página 7.



Cooperativismo, Logística e Agronegócio são base para cursos no Gama

Além dos Cursos Técnicos e Superiores nas áreas de Logística, Cooperativismo, Agronegócio e Química, o *Campus Gama* do IFB se destaca pela oferta dos Cursos de Formação Inicial e Continuada em Idiomas, visando à Copa do Mundo de 2014.

Página 5.

Expansão

Riacho Fundo I, São Sebastião, Ceilândia e Estrutural recebem *campus*

Quando em pleno funcionamento, o *Campus* de Riacho Fundo terá capacidade para atender 1.200 alunos. Serão oferecidos Cursos Técnicos em Recursos Humanos, Transações Imobiliárias e Cozinha (Gastronomia). Também serão ofertados cursos de Formação na área de Panificação e Confeitaria, Inglês Instrumental, Condutor Ambiental, Atendimento em Bar e Restaurante e Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa. **Página 3.**

Pesquisa

Medicina Alternativa é tema de projeto em Planaltina

O *Campus Planaltina* do Instituto Federal de Brasília, em parceria com o Centro de Medicina Alternativa (CEMA), executa projeto de cultivo de plantas medicinais e fitoterápicas.

Com incentivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, o projeto é utilizado para produção de pomadas, extratos e xaropes para o tratamento de gripe e bronquite e na distribuição ‘in natura’ para a população local.

Página 7.

Entrevista



O ex-aluno do IFB, Alison Cavalcante, fala sobre sua trajetória como estudante e sua entrada no mercado de trabalho.

Na entrevista, ele conta como era sua rotina no *Campus Planaltina* e mostra os benefícios de ter concluído um curso técnico.

“Hoje eu posso falar que sou um bom profissional, pois estudei muito e dediquei minha vida aos meus estudos”.

Página 8.

Campus Brasília é referência em sustentabilidade



O prédio do *Campus* Brasília já abriga a Reitoria, que funciona no local.

A capital federal receberá o novo campus do Instituto Federal de Brasília (IFB). Localizada na quadra 610 Norte do Plano Piloto, foram investidos R\$ 49 milhões em infraestrutura, mobiliário e equipamentos nas obras da primeira etapa da unidade. Quando estiver em pleno funcionamento, o *Campus* Brasília terá capacidade para atender mais de três mil alunos. A unidade, planejada para funcionar com métodos ambientalmente sustentáveis, terá opções de cursos nas áreas de Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Gestão e Negócios e Produção Cultural. Também oferecerá cursos de pós-graduação e de formação continuada a trabalhadores.

De acordo com a engenheira responsável pela obra, Isabel Cristina, o projeto arquitetônico do *campus*, sede do Instituto Federal, pretende ser referência nacional ao investir em acessibilidade e sustentabilidade. “Quando toda a construção estiver pronta, o *campus* servirá de modelo para outras instituições que queiram desenvolver um projeto ecologicamente

correto e sustentável”. Com 40 mil metros quadrados de área construída, a unidade terá prédios interligados por rampas e elevadores para facilitar o deslocamento de alunos com necessidades especiais, sistema de ar central e uma estação de tratamento de esgoto. Além disso, a cobertura de cada bloco receberá uma cobertura verde com plantas, o que contribuirá para a melhoria nas condições térmicas internas. A primeira etapa do projeto conta com cinco blocos: quatro destinados para salas de aula e laboratórios e um para a área administrativa.

Sintonia com a economia regional - Com modelo político-pedagógico inovador, o Instituto Federal nasceu conectado ao mundo do trabalho e voltado para o arranjo produtivo local das regiões administrativas do Distrito Federal. Para o diretor do *Campus* Brasília, Elias Oliveira, o déficit de mão de obra qualificada é um dos entraves que prejudica o crescimento da economia na capital federal. “Construção Civil, Tecnologia da Infor-

Publicação do Instituto Federal de Brasília

Brasília, novembro de 2011

Reitor do IFB
Wilson Conciani

Diretora de Comunicação
Sandra Branchine

Jornalistas
Fernando Coêlho Barboza
Marco Aurélio Fraga
Wakila Nieble Rodrigues Mesquita

Revisão
Sheyla Villar Fredenhagen

Redação e Projeto Gráfico
Graphic Design

Tiragem
10.000 exemplares

Fotos
Banco de Imagem IFB/MEC
Daniel Barros

Sugestão e Contatos
Núcleo de Comunicação do IFB
(61) 2103-2148 / 2109

mação, Comércio e Indústria são alguns dos setores que mais necessitam de profissionais qualificados no DF”. Oliveira cita que a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) oferece inúmeras oportunidades de emprego. “O setor de TIC do DF apresenta como principal gargalo a escassez de mão de obra, atribuindo essas carências ao perfil do profissional, que não atende às necessidades do mercado”.

Atualmente, o *Campus* Brasília – localizado na quadra 511 Norte – oferece cursos técnicos subsequentes em Eventos, Informática (Desenvolvimento de Sistemas) e Serviços Públicos, superior em Dança e Cursos de Formação Inicial e Continuada.

Além do *Campus* Brasília, o Instituto Federal entregou uma unidade em Taguatinga e está construindo *campi* no Gama e Samambaia.

Cursos focados nos arranjos produtivos de Taguatinga



Aluno do FIC Aprendiz de Mecânico, Cristiano Pereira de Castro busca no curso uma oportunidade de emprego e elevação da escolaridade.

Considerada um dos principais centros econômicos do Distrito Federal, Taguatinga recebeu em agosto de 2011 o novo *campus* do Instituto Federal de Brasília. Com área total construída de seis mil metros quadrados e capacidade para atender 1.200 alunos, a unidade – localizada na QNM 40 – conta com um prédio com 12 salas de aula e 12 laboratórios, dependências administrativas e biblioteca. Nesta primeira etapa das obras foram investidos R\$ 13 milhões em infraestrutura, equipamentos e mobiliário. O *Campus* Taguatinga oferece cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática, Vestuário e Eletromecânica. Para 2012, devem ter início os cursos superiores de Gestão Pública e Tecnologias Assistivas, além de cursos de Formação Inicial e Continuada.

Na opinião do diretor do *campus*, professor Elcio Paim, a integração com a comunidade é uma das missões do Instituto Federal. “Estamos em busca de parcerias com associações e entidades representativas da região para que juntos possamos oferecer cursos focados nos arranjos produtivos locais”.

Ensino Técnico x Emprego - Para Paim, ter um diploma ou uma certificação de um curso técnico é um diferencial para a conquista de uma vaga no mundo do trabalho. “Pesquisas como a da Fundação Getúlio Vargas apontam essa realidade”. Segundo a pesquisa divulgada pela FGV em 2010, o salário de um trabalhador com curso superior de tecnólogo, ensino médio técnico ou qualificação profissional em cursos básicos de curta duração é em média 12,94% maior do que o de uma pessoa com escolaridade inferior.

É de uma oportunidade de emprego e de elevação da escolaridade que o estudante Cristiano Pereira de Castro está em busca ao frequentar o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Aprendiz de Mecânico. Morador de Samambaia, Castro viaja mais de uma hora para assistir às aulas. O estudante soube da oportunidade quando frequentava o FIC em Matemática Aplicada à Mecânica, oferecido pela unidade. “Os professores avisaram que haveria um curso na área da Mecânica e como quero continuar os estudos, resolvi fazer a matrícula”.

Riacho Fundo I, São Sebastião, Ceilândia e Estrutural recebem *campus*

Instalado na Escola Azul de Andar, o *Campus* Riacho Fundo I oferece cursos noturnos de Formação Inicial e Continuada de Panificação e Confeitaria, Informática, Inglês, Espanhol e Atendimento ao Cliente

De acordo com o assessor da reitoria do Instituto Federal, Francisco Póvas, o edital de licitação para a construção do futuro *Campus* Riacho Fundo será publicado até o final de 2011. A previsão de investimentos é de R\$ 10 milhões para a construção de um prédio com 12 salas de aula, quatro laboratórios, biblioteca e refeitório.

Quando em pleno funcionamento, o *campus* terá capacidade para atender 1.200 alunos. Serão oferecidos Cursos Técnicos em Recursos Humanos, Transações Imobiliárias e Cozinha (Gastronomia). O projeto da obra prevê ainda a instalação de uma cozinha experimental, auditório com capacidade para 300 pessoas e um Telecentro.

São Sebastião

O *Campus* São Sebastião já está com suas atividades em ritmo acelerado. Conforme indicado em audiências públicas realizadas com a participação da comunidade local, a unidade tem a vocação para trabalhar nos eixos de Gestão e Negócios, Apoio Educacional e Ambiente, Saúde e Segurança. Atualmente, já estão em funcionamento os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Secretaria Escolar, Inglês Básico e Espanhol Básico.

Com essa nova expansão, o IFB terá, no total, dez unidades em funcionamento

O *Campus* IFB São Sebastião está funcionando no Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo, conforme acordo firmado entre o IFB e a Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal. Foram disponibilizadas 14 salas de aula, em uma das quais o IFB montou um Laboratório de Informática com 21 computadores, destinados a aulas de informática.

A sede definitiva do *Campus* São Sebastião terá um prédio com capacidade para atender 1.200 alunos. Contará com dez salas de aula, laboratórios (de Química, Física, Biologia, Matemática e Informática), biblioteca e parte administrativa. Serão investidos cerca de R\$ 10 milhões na sua construção.

Novos Cursos - Para o primeiro semestre de 2012, o *Campus* iniciará os Cursos Técnicos de Secretariado e Secretaria Escolar. No segundo semestre será oferecido o Curso Técnico de Reabilitação de Dependentes Químicos na modalidade de Ensino a Distância (EaD), além de cursos FIC de Vendas e Auxiliar de Secretariado.

Ceilândia e Estrutural – Com a terceira fase do plano de expansão da Rede Federal, lançada em agosto deste ano, a região administrativa de Ceilândia ganhará um *campus* do Instituto Federal, e com a sanção do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec), ocorrido em outubro, será a Estrutural que ganhará uma unidade. As áreas dos cursos deverão ser definidas em audiências públicas com a comunidade.

Expansão da Rede Federal muda a realidade do ensino profissional e tecnológico no DF

Após décadas de estagnação da educação profissional e tecnológica, a expansão da Rede Federal, executada desde 2005 pelo Ministério da Educação, permitiu a ampliação dos espaços de formação profissional e elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos, na capital federal. Criado pela Lei nº 11.892, em dezembro de 2008, o Instituto Federal de Brasília iniciou suas atividades pelo *Campus* Planaltina. Naquele ano, o Governo Federal investiu R\$ 5,5 milhões na escola; o quadro de servidores era formado por 49 docentes e 63 técnicos administrativos. Na unidade, eram oferecidos cursos técnicos de nível médio em Agropecuária, Agroindústria e Guia de Turismo para 450 alunos.

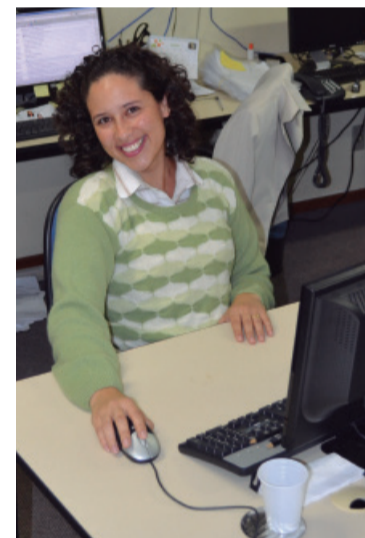
Até o final do primeiro semestre deste ano, a instituição era composta por cinco *campi*: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga Centro. Neste segundo semestre, o Instituto Federal está viabilizando a expansão de outros cinco novos: São Sebastião, Riacho Fundo I, Ceilândia, Taguatinga e Estrutural.

Entre 2009 e agosto de 2011, foram investidos R\$ 135 milhões em infraestrutura, mobiliário, equipamentos e recursos humanos. O quadro de servidores concursados é formado por 221 professores e 171 técnicos administrativos. Em 2011, foram mais de três mil vagas ofertadas em Cursos Técnicos, Superiores de Tecnologia e de Formação Inicial e Continuada.

Até novembro de 2007, o Distrito Federal não contava com nenhuma escola técnica federal. Essa realidade começou a mudar no final de

2007, quando a escola de Planaltina, hoje *campus* do Instituto, passou a compor a rede federal”.

Novos servidores - Para suprir a demanda de pessoal com a ampliação do número de unidades do instituto, foi realizado – em 2010 – concurso público para a contratação de novos servidores. Nomeada em 2011, a técnica em assuntos educacionais, Cecília Cândida Frasso Vieira, está orgulhosa de participar de uma instituição que está comprometida em oferecer ensino de qualidade e gratuito para a população das regiões administrativas do DF. “É muito bom participar deste processo de expansão do instituto. Assim como eu tive oportunidade de ingressar na instituição, outras pessoas terão esta chance”. Em abril deste ano, foi publicada uma portaria interministerial que autoriza os institutos federais a contratar, via concurso público, mais de quatro mil professores e técnicos administrativos.



A servidora do IFB, Cecília Cândida Frasso Vieira, ingressou na Instituição graças à expansão da rede federal.

Ensino aliado ao desenvolvimento sustentável é marca do *Campus* Planaltina

Primeira unidade de ensino técnico no Distrito Federal, o *Campus* Planaltina é marcado por uma série de transformações. Em 1958, no terreno ocupado pela atual instituição, funcionava a antiga escola Agrotécnica Federal. Em 1978, a escola foi transferida para o governo local. Em 2007, federalizada, e no ano de 2008, transformada em *campus* do Instituto Federal de Brasília. Ao longo dessa trajetória de mudanças, o *campus* se tornou referência na oferta de ensino técnico e tecnológico aliado ao desenvolvimento sustentável.

A expansão da Rede Federal trouxe uma série de benefícios para o *campus*. Além da construção de novos alojamentos para os alunos, compra de veículos e reformas nos prédios antigos, a unidade está construindo um Centro Vocacional Tecnológico (CVT). “O centro, que está em fase final de conclusão, irá atender os alunos do Curso Superior de Agroecologia”, explica o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição, André Pereira. De acordo com o docente, os recursos de R\$ 1,7 milhão destinados para a construção da obra foram aprovados pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

“Vamos utilizar os recursos do FINEP para a compra de equipamentos e mobiliário, e o *campus* arcará com recursos próprios para a construção da estrutura física do centro”. O prédio, com área total construída de 870 metros quadrados, abrigará quatro salas de aula,



O Centro Vocacional Tecnológico (CVT) de Planaltina já está em fase final de conclusão.

cantina, sala de professores e dois laboratórios multifuncionais para análises fitopatológicas e imunológicas. Paralelamente à obra do CVT, o *campus* está construindo um galpão de produção de insumos agroecológicos. A previsão de investimentos para a construção do CVT e do galpão é de R\$ 1,2 milhão.

O *campus* também conta com uma biblioteca com capacidade para atender simultaneamente 100 alunos. Inaugurada em 2011, o espaço possui acervo de sete mil livros e área reservada para estudo em grupo. Com 700 metros quadrados de área construída, foram investidos R\$ 1,8 milhão no prédio.

Localizado na Rodovia DF-128, km 21 (zona rural de Planaltina), o *campus* oferece Cursos Técnicos em Agropecuária (integrado e subsequente), Agroindústria (subsequente), Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, e de Formação Inicial e Continuada.

Editais de pesquisa e publicações incentivam produção científica



Campus Planaltina do IFB teve dois, dos sete projetos selecionados no IFB.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa e publicação de materiais técnico-pedagógicos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação publicou, em maio deste ano, dois editais de seleção de propostas nessas áreas. Do total de recursos investidos para apoio às propostas, R\$ 200 mil foram destinados para a pesquisa e R\$ 340 mil para a publicação de obras didáticas. A iniciativa é direcionada para professores e técnicos administrativos dos *campi* do Instituto Federal.

“Um dos principais objetivos desta ação é criar a cultura da pesquisa dentro do instituto”, explica o Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação, Luciano de Oliveira Toledo. De acordo com Luciano, serão fixadas datas específicas para a publicação de editais. “Serão lançados editais no início e final de cada ano. Dessa maneira haverá tempo hábil para o desenvolvimento de bons trabalhos que possam ser apresentados para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e na Semana Nacional de Ciência e

Tecnologia”.

Segundo Luciano, um dos pré-requisitos do edital de pesquisa foi o caráter interdisciplinar das propostas. “Para integrar áreas de conhecimento distintas do instituto, o edital previu que o autor da pesquisa buscasse servidores de outras áreas com o objetivo de agregar valor e conhecimento ao projeto”. Além disso, cada proposta deveria contemplar a participação de estudantes regularmente matriculados no Instituto.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, cada proposta poderá receber até R\$ 22 mil. Dos 35 projetos enviados, sete foram selecionados. Os *campi* contemplados com as propostas selecionadas foram Planaltina, Gama e Samambaia.

Saiba mais - Para saber mais sobre cada um dos sete projetos de pesquisa do IFB, acesse o site da instituição - www.ifb.edu.br.

Incentivo a publicações

Na área de publicações, o IFB lançou, em 2011, o primeiro edital com o objetivo de selecionar e publicar materiais técnico-pedagógicos nas áreas técnicas de atuação da instituição.

De acordo com o coordenador de publicações, Paulo Henrique Leão, as obras selecionadas terão tiragem de dois mil exemplares cada.

“Serão destinados R\$ 340 mil para o pagamento das bolsas dos autores, além dos custos da logística da produção das obras”.

Entre os critérios de elegibilidade das propostas, estão o caráter

“Serão destinados R\$ 340 mil para o pagamento das bolsas dos autores, além dos custos da logística da produção das obras”

inovador da obra, estabelecendo conexões entre a oferta de cursos técnicos e tecnológicos, as temáticas que sejam abordadas nos componentes curriculares e a aplicação de metodologias que atendam ao desenvolvimento dos processos de formação em cursos técnicos e tecnológicos.

Para Leão, a publicação é o produto da pesquisa. “É muito estimulante realizar uma pesquisa e vê-la materializada na forma de uma publicação, em que apareçam os resultados que poderão trazer melhorias para a sociedade”.

IFB desenvolve 15 projetos de extensão com comunidade do DF

Juntamente com o Ensino e a Pesquisa, a Extensão forma o tripé que norteia as ações e políticas dos Institutos Federais. No IFB, a extensão já é realidade e vem tornando a Instituição um agente produtivo de transformação regional, promovendo atividades extensionistas à população do Distrito Federal e Entorno.

Atualmente já são 15 projetos extensionistas, das mais variadas áreas de atuação, desenvolvidos em cinco *campi* diferentes do IFB. Esses projetos foram selecionados neste ano, por meio do Edital 037/2011, que está investindo R\$ 40 mil para financiar a execução de cada um deles.

A pró-reitora de Extensão do IFB, Salete Moreira, espera, com esses projetos, que o IFB tenha um bom retorno educacional em seu exercício de ser extensionista. “O intuito é que consigamos fomentar cada vez mais o exercício da extensão no IFB, sempre o integrando com o ensino e a pesquisa”, ressalta a pró-reitora.

Para o ano de 2012, a Pró-Reitoria de Extensão espera abrir novos editais de incentivos aos projetos. “Com os bons resultados desse edital, certamente iremos

conseguir novos editais, para que a extensão se solidifique cada vez mais dentro da nossa instituição”, assegura Salete Moreira.

Projetos - Um exemplo dos projetos de extensão selecionados é o coordenado pela Professora Jane Christina Pereira. Com o título “Tertúlia literária dialógica: educação democrática de jovens e adultos a partir de obras da literatura clássica”, o projeto irá promover encontros com catadoras de lixo da Vila Estrutural para discutir obras clássicas da literatura mundial.

Jane Christina, docente do *Campus*

Taguatinga Centro, conta que, no decorrer deste segundo semestre, já foi realizada a capacitação dos monitores que irão atuar no projeto e que, ainda neste ano, os encontros serão iniciados. “Nesses encontros, guiados pela metodologia dialógica, ocorre uma grande solidariedade de saberes e posicionamentos sociais e pessoais”, explica a professora.

Saiba mais - Para saber mais sobre cada um dos 15 projetos de extensão do IFB, acesse o site da instituição - www.ifb.edu.br.

“O intuito é que consigamos fomentar cada vez mais o exercício da extensão no IFB, sempre o integrando com o ensino e a pesquisa”

Pesquisa exige dedicação



Comunidade estudantil desenvolve pesquisa no Campus Planaltina do IFB.

Numa instituição de ensino, a participação em projetos de pesquisa é fundamental para a formação dos estudantes. “É durante a pesquisa que o aluno desenvolve a capacidade de investigação, da busca por soluções”, explica a coordenadora de pesquisa do *Campus* Planaltina, Vânia Pimentel.

Para Vânia, participar de um projeto de pesquisa exige dedicação por parte do aluno. “O

perfil deste estudante é composto por uma série de características”. Para a coordenadora, além da dedicação, é preciso que o aluno tenha afinidade, disponibilidade e interesse pelo assunto. “Não basta ser selecionado. É preciso dispor de horas semanais necessárias para as atividades de pesquisa indicadas no projeto apresentado. Para a estudante de pesquisa do *Campus* Planaltina, Maria da Conceição do Nascimento Oliveira, participar de um projeto de pesquisa foi uma experiência gratificante. “No início tive um pouco de dificuldade, mas a experiência permitiu que eu tivesse contato com o mundo da pesquisa, suas metodologias e teorias para a elaboração de um projeto de pesquisa”.

Na opinião de Vânia, o aluno envolvido com a área da pesquisa terá ganhos imediatos. “A área da pesquisa estimula e facilita o aprendizado, além de permitir que o aluno tenha contato com toda a metodologia que envolve a produção de um projeto de pesquisa”.

Programa Mulheres Mil ganha Centro de Referência

Elevar a escolaridade e ofertar qualificação profissional para mulheres em situação de risco social é o objetivo do programa Mulheres Mil. Instituído pela Portaria nº 1.015/2011 do Ministério da Educação, o programa – que pretende capacitar 100 mil mulheres até 2014 – conta com um centro de referência, instalado no *Campus* Taguatinga Centro.

“O centro será responsável pelo monitoramento do programa em todo o país, além de desenvolver pesquisas e promover a capacitação de servidores da rede federal e de outras instituições para o início das atividades”, explica a pró-reitora de extensão do Instituto Federal, Salete Moreira. O Instituto realizará diagnóstico para a identificação dos cursos



Em 2009, o curso Vestindo a Cidadania beneficiou mulheres em Teresina-PI.



O Programa Mulheres Mil está inserido no conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo do Brasil.

que serão oferecidos pelo programa. A oferta da formação profissional estará articulada com as necessidades da comunidade e a vocação econômica das regiões administrativas do Distrito Federal.

De acordo com Salete, após a identificação dos cursos, serão criadas quatro turmas do Mulheres Mil no segundo semestre deste

ano. “Iniciaremos a oferta de cursos para 400 mulheres, jovens e adultas, com baixa escolaridade e que se encontram à margem do mundo do trabalho”.

Implantado em 2008, em sistema de cooperação entre os governos brasileiro e canadense, o programa capacitou mil mulheres em 13 estados das regiões Norte e Nordeste.

Rede Certific beneficia trabalhador informal

O trabalhador interessado em elevar sua escolaridade e ter seus saberes profissionais reconhecidos formalmente tem uma nova oportunidade de ampliar suas chances no mercado de trabalho. A Rede Certific é um programa voltado para pessoas que tenham conhecimentos práticos, mas não tiveram qualificação e reconhecimento profissional ao longo da vida.

“O programa permitirá que o trabalhador que domina o ofício, mas não possui certificação, possa ter as habilidades formalmente reconhecidas e ainda receber formação profissional”, explica a coordenadora do Certific do *Campus* Samambaia, Andresa Cristina de Andrade.

Um dos requisitos para a certificação é a escolaridade mínima. “O trabalhador precisa possuir o nível fundamental completo. Caso não tenha, poderá ingressar nos cursos gratuitos oferecidos pelo Instituto”, diz Andresa.

O *Campus* Samambaia oferece a certificação e formação profissional para pedreiro, eletricista e encanador. Já no *Campus* Brasília, é ofertada a certificação para trabalhadores na área de eventos.

Medicina Alternativa é tema de projeto em Planaltina



Campus Planaltina destina dois hectares à área de plantio de plantas medicinais e fitoterápicas.

Incentivar a pesquisa e a produção de ervas medicinais e desenvolver a área da fitoterapia são os objetivos do projeto executado no *Campus* Planaltina em parceria com o Centro de Medicina Alternativa (CEMA). Financiado com incentivos do Ministério da Ciência e Tecnologia e recursos do Instituto Federal, foram investidos R\$ 188 mil no projeto, que conta com uma equipe de cinco bolsistas, uma estufa para o cultivo de plantas medicinais

e uma estrutura de coordenações responsáveis pelas áreas de produção, pesquisa e extensão do projeto.

De acordo com o coordenador do projeto, Carlos Almeida, o plantio de plantas fitoterápicas é realizado em uma área de dois hectares do *campus*. “Após o plantio e a germinação, as plantas são enviadas *in natura* para o centro de medicina, que realizará o processamento dessas ervas”.

As ervas medicinais são utilizadas para a produção de pomadas, extratos, xaropes para o tratamento de gripes e bronquite e na distribuição ‘*in natura*’ para a população local. Para Almeida, o uso de plantas medicinais já faz parte da cultura do *Campus*. “Além de beneficiar a comunidade, os medicamentos fitoterápicos são amplamente utilizados por servidores e alunos da unidade”.

Os projetos foram aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão (Prex), que, em seu último edital, destinou R\$ 1 milhão para a realização de cursos de extensão nos *campi* do Instituto.

Cooperativismo, Logística e Agronegócio são base para cursos no Gama

Com inauguração prevista para 2012, a nova unidade do *Campus* Gama terá investimento de R\$ 13,9 milhões em infraestrutura e compra de mobiliário e de equipamentos, na primeira etapa da obra, que contempla um prédio com 12 salas de aula e 12 laboratórios e outro bloco destinado para o setor administrativo da unidade.

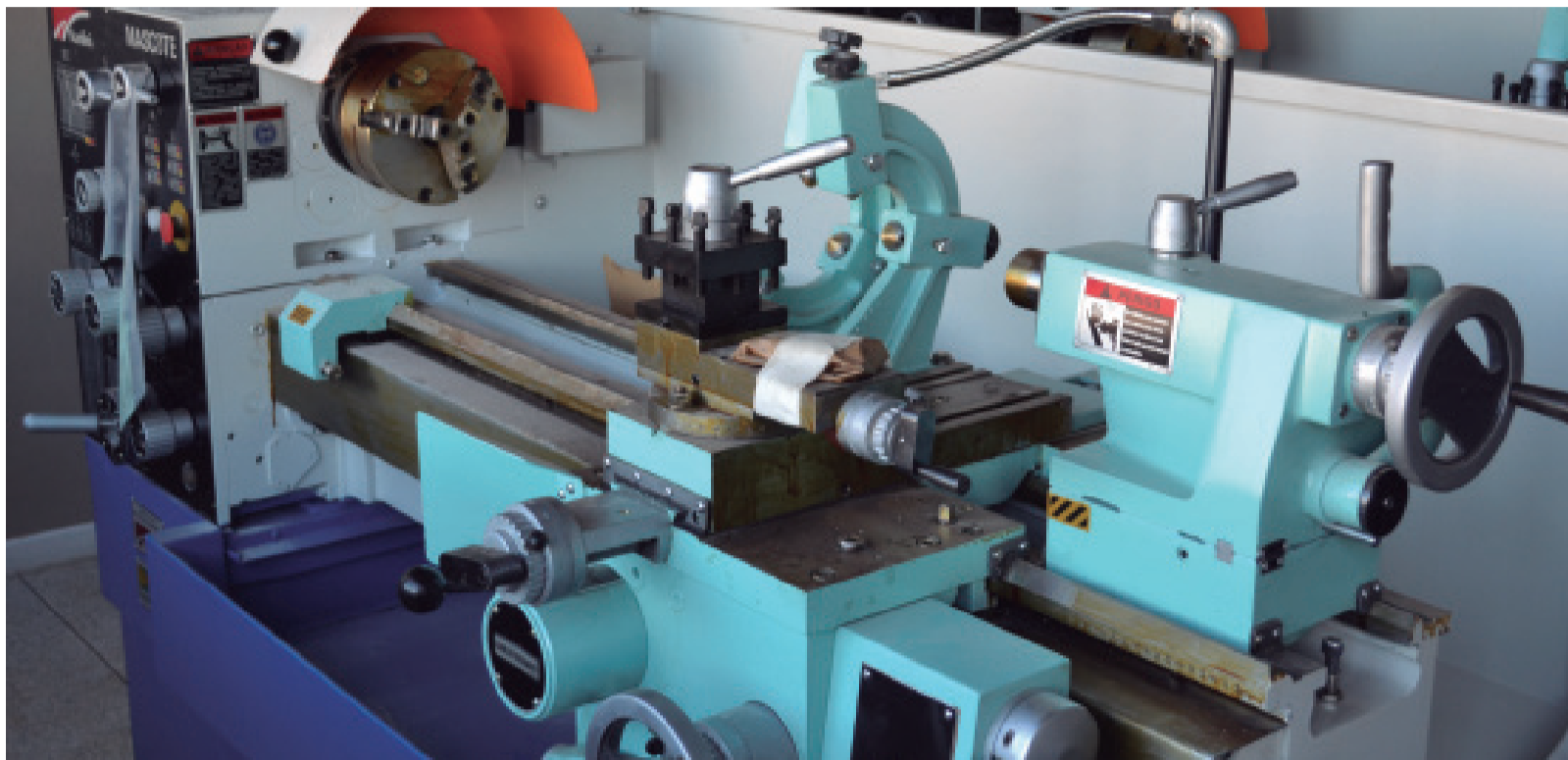
Quando a unidade localizada na Rodovia DF 480 (Lote 01 - RA II ST) estiver em pleno funcionamento, terá capacidade para atender 2.400 alunos em cursos técnicos, tecnológicos e de formação inicial e continuada, nas áreas de Logística, Cooperativismo, Agronegócio e Química.

A segunda etapa das obras prevê a construção de mais um bloco de salas de aula e laboratórios, ginásio poliesportivo, auditório e biblioteca com acervo de aproximadamente 20 mil volumes e capacidade de atendimento simultâneo para 150 alunos. A previsão de investimentos para a fase final do *campus* é de R\$ 14 milhões.

De acordo com o diretor do *Campus* Gama, Marcelo Leite, a unidade que funciona atualmente na antiga Biblioteca Pública ampliará a oferta de cursos em 2012. “Além dos cursos técnicos subsequentes em Logística, Cooperativismo e Agronegócio, serão oferecidos o técnico em Química, Tecnólogo em Logística, Licenciatura em Química e dois técnicos em Logística e Química, na modalidade integrada ao ensino médio, e cursos do Programa Mulheres Mil”.

Cursos para a Copa – Com o objetivo de formar trabalhadores da região para atuarem no atendimento de turistas estrangeiros durante a copa do mundo, o *campus* oferece cursos gratuitos de Formação Inicial e Continuada de línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol). “Muitas empresas dos setores de alimentos, comércio, hotelero e turístico irão ampliar a oferta de vagas para esse grande evento. Quem tiver um conhecimento em outros idiomas terá boas chances de trabalho”, diz a diretora de ensino, pesquisa e extensão da unidade, Priscila de Fátima Silva.

Laboratórios: espaços de ensino e pesquisa em Taguatinga



Equipamentos modernos irão ajudar alunos a manusear materiais utilizados por grandes empresas no mercado de trabalho.

Os laboratórios estão cada vez mais presentes nos *campi* do Instituto Federal. Utilizados como espaços de auxílio no processo ensino/aprendizagem, tornaram-se símbolos de modernidade ao reunirem equipamentos de ponta e estrutura física planejada para as atividades de ensino e pesquisa

nos *campi* da Instituição.

No *Campus* Taguatinga, 12 laboratórios foram construídos para dar suporte às aulas práticas dos Cursos Técnicos em Suporte e Manutenção em Informática, Vestuário e Eletromecânica. “Esses espaços são fundamentais,

pois o aluno coloca em prática a teoria vista em sala de aula”, explica o diretor do *Campus* Taguatinga, Elcio Antônio Paim.

Para as atividades práticas do Curso Técnico em Eletromecânica foram adquiridos equipamentos modernos, entre os quais uma

máquina fresadora, utilizada para operações de desbaste e acabamento, e tornos mecânicos para a confecção ou acabamento em peças dos mais diversos tipos e formas. “Os alunos terão a oportunidade de manusear materiais utilizados por grandes empresas do setor”, diz Paim.

Soldadores, termômetros digitais, medidor de vibração, furadeiras, talhas manuais, bancadas pneumáticas e hidráulicas estão entre os equipamentos que serão utilizados nos laboratórios do Curso Técnico em Eletromecânica.



A máquina fresadora é utilizada para operações de desbaste e acabamento.

Curso Técnico em Controle Ambiental recebe dois laboratórios

A partir do primeiro semestre de 2012, os alunos do Curso Técnico em Controle Ambiental do *Campus* Samambaia terão dois laboratórios para o desenvolvimento de atividades práticas. A infraestrutura de cada laboratório permitirá atender 20 alunos simultaneamente.

De acordo com a diretora do *Campus* Samambaia, Conceição Costa, os laboratórios permitirão que os alunos assimilem os conteúdos programáticos com maior facilidade. “Os laboratórios devem ser espaços onde docentes e alunos possam dar continuidade ao ensino executado em sala de aula”.

Na área de controle ambiental, a Instituição fechou convênio para estágio dos alunos do Curso Técnico em Controle Ambiental com a Secretaria de Limpeza Urbana (SLU) do DF. De acordo com Conceição, o convênio também prevê a realização – para este segundo semestre – de um curso de capacitação de agente ambiental para os servidores da SLU e demais interessados da comunidade.

Laboratório voltado para o setor de vestuário é destaque no *Campus* Taguatinga



O laboratório de vestuário, no *campus* Taguatinga, já está totalmente equipado.

Ocupando lugar de destaque na economia brasileira, o setor de vestuário oferece muitas oportunidades de trabalho. Segundo dados do IBGE, em 2010 a produção do vestuário brasileiro cresceu 7,17%, número acima do crescimento de toda a economia do País. Nesse contexto e ciente de sua responsabilidade de formar técnicos qualificados, o *Campus* Taguatinga conta com um amplo

e moderno laboratório para as atividades práticas do Curso Técnico em Vestuário.

“Os alunos são preparados para supervisionar todo o processo de confecção do produto, além de acompanhar as equipes de trabalho que atuam na produção, operando máquinas de costura industrial e equipamentos”, conta o diretor do *Campus* Taguatinga, Elcio Antonio Paim.

Para o desenvolvimento das atividades práticas, o Instituto equipou o laboratório com máquinas de costura industriais (caseadeira, fechadeira, botoneira e 12 agulhas), enfestadeiras para cortes de tecido, manequins, balanças de precisão, ferros de passar industrial a vapor, entre outros equipamentos. “Toda essa gama de equipamentos permitirá que nossos alunos possam desenvolver habilidades criativas e estejam prontos para atender às necessidades do setor de vestuário”, diz Paim.



Alunos do Curso Técnico em Vestuário realizam atividades práticas nos laboratórios.

Inauguração das escolas incentiva capacitação

Modalidade cada vez mais presente nas instituições de ensino do país, a Educação a Distância (EaD) tem se apresentado como uma alternativa de acesso à educação para muitos estudantes. De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEaD), o total de alunos no país que opta por essa forma de ensino está entre 2,5 e 3 milhões. Atento a essa realidade, o Instituto Federal conta com um núcleo de educação a distância que, a partir de 2012, ofertará cursos técnicos e de graduação a distância em todos os *campi* da instituição.

Segundo o coordenador geral de educação a distância, Anderson Galvão, a partir do próximo concurso público da Instituição, o núcleo contará com uma equipe de 23 servidores. “Serão dez professores responsáveis pela elaboração e execução do conteúdo didático, além de 13 técnicos administrativos que atuarão na produção de material didático (impresso, audiovisual e multimídia) e apoio administrativo.



Em 2012, o IFB ofertará cursos técnicos e de graduação a distância em todos os *campi* da instituição.

Para Galvão, a EaD é uma prática de ensino que possibilitará a inserção de uma parcela de estudantes que ficaram excluídos do processo educacional no Distrito Federal. “Nos últimos anos, vem crescendo o reconhecimento da importância da EaD como alternativa para a formação de alunos, professores e outros profissionais”. De acordo com dados do Ministério da Educação, o número de matrículas em graduação a distância saltou de 1.682 em 2000 para 814 mil em 2010.

Polos – A meta do Instituto é implantar polos de EaD nos cinco *campi* já existentes (Gama, Taguatinga, Brasília, Planaltina e Samambaia), e nos novos de São Sebastião, Riacho Fundo e Ceilândia. Todos os polos contarão com uma infraestrutura de atendimento que deverá contemplar biblioteca, laboratórios de ensino e pesquisa, salas de estudo e de atendimento tutorial e recursos humanos para a orientação didática e pedagógica.

A partir do primeiro semestre de 2012, serão oferecidos três cursos de EaD. “Inicialmente, o Instituto ofertará o Curso Técnico em Segurança do Trabalho no *Campus* Samambaia, Técnico em Agropecuária, em Planaltina, e uma Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica no *Campus* Brasília”, explica Galvão. A duração dos cursos será de três semestres para os técnicos e de quatro semestres para a licenciatura.

Atividades externas complementam conteúdo curricular



Alunos visitam estúdios da TV Record em atividade da disciplina de Oratória do Curso Técnico em Eventos.

Visitas técnicas a empresas e eventos, participação em palestras e congressos são algumas das atividades extracurriculares que o Instituto Federal oferece aos alunos como forma de complementar o conteúdo curricular visto em sala de aula.

Um exemplo dessas atividades externas foram as visitas técnicas realizadas pelos alunos do Curso Técnico em Eventos do *Campus* Brasília. De acordo com a professora da área de Hospitalidade e Lazer da unidade, Denise Moura, os estudantes realizaram, no primeiro semestre de 2011, dez visitas técnicas a empresas, veículos de comunicação e órgãos públicos. “Estas atividades permitem que o aluno veja como funcionam, na prática, os conteúdos teóricos ministrados em sala de aula”.

Entre as visitas destaca-se a realizada em uma das corporações do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Responsável pela disciplina de Segurança em Eventos, Denise acredita que a atividade foi importante para a complementação do conteúdo da disciplina. “Os alunos tiveram

a oportunidade de conhecer como funciona a rotina desse profissional”. A professora explica que o bombeiro é peça fundamental para a realização de um evento. Segundo Denise, dependendo do local que esteja sendo realizada a atividade, o técnico em eventos precisará da vistoria do Corpo de Bombeiros para receber o alvará de funcionamento. “Todo esse trâmite da liberação do alvará para a realização de um evento foi uma experiência positiva para os alunos”.

Na disciplina de Oratória do Curso Técnico em Eventos, os alunos também visitaram a rádio Jovem Pan e a TV Record. “Nesses locais, os alunos observaram o trabalho dos locutores e como esses profissionais utilizam a oratória no seu cotidiano”, diz Denise.

Além das visitas técnicas, o Instituto mantém programação de palestras em seus *campi*, como a realizada no Instituto Cervantes de Brasília para alunos do curso de Formação Inicial e Continuada de Língua Espanhola, do *Campus* Taguatinga. Outra palestra que permitiu aos alunos do Curso Técnico em Agronegócio, do *Campus* Gama, uma visão da área estudada, foi a que ocorreu durante a visita dos alunos na Agrobrasil 2011, uma das maiores feiras de Agronegócios do Brasil. No *Campus* Planaltina, a indústria alimentícia foi tema da palestra ministrada pela coordenadora da organização Auditoria Cidadã da Dívida, Maria Lúcia Fatorelli, para os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

O deslocamento para as atividades externas é feito por meio de uma frota de ônibus do Instituto Federal. Para possibilitar mais comodidade para os passageiros, os veículos oferecem poltronas confortáveis, ar-condicionado, banheiro e televisão.

Mercado imobiliário movimentada economia em Samambaia

Região Administrativa que se destaca pelo crescimento dos setores da Construção Civil, Comércio e Serviços, Samambaia receberá, no segundo semestre de 2012, o novo *campus* do Instituto Federal. Serão investidos, na primeira etapa da obra, R\$ 12 milhões para a construção de um prédio de salas de aula e laboratórios e um bloco para o setor administrativo e compra de equipamentos e mobiliário. Quando em pleno funcionamento, o *campus* terá capacidade para atender 1.200 alunos. A previsão de gastos para a segunda etapa da obra, que prevê a construção de mais um bloco de salas de aula e laboratórios, ginásio de esportes e um auditório, é de R\$ 11 milhões.

Cursos – Instalado em uma sede provisória desde 2010, na QN 304 (conjunto 1, lote 2), o *Campus* oferece Cursos Técnicos Subsequentes em Edificações, Reciclagem, Produção de Móveis e Controle Ambiental, além de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Sondador de Solos, Marcenaria Básica, Desenhista/Cadista, Atendimento ao Cliente, Espanhol e Inglês). Com capacidade para atender 500 alunos por turno, a sede provisória conta com salas de aula, biblioteca e quatro laboratórios (Construção Civil, Móveis, Análises Químicas, Microbiologia e dois de Informática) para as atividades práticas.

Parcerias - O *Campus* está finalizando a certificação de pedreiros, eletricitas e encanadores, pelo Certific – Programa que

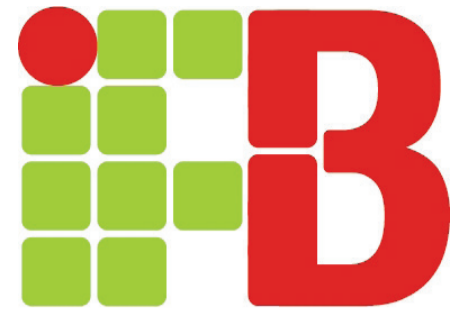
tem como objetivo certificar os saberes de trabalhadores que não tiveram oportunidade de fazer cursos formais. “Fechamos uma parceria com duas empresas de construção civil da região que necessitam capacitar seus trabalhadores”, explica a diretora do *Campus* Samambaia, Conceição de Maria Cardoso. Segundo ela, as empresas do setor apontam um *déficit* nos canteiros de obra de pedreiros, carpinteiros e armadores.

Na área de Meio Ambiente, a Instituição está finalizando convênio para estágio dos alunos do Curso Técnico em Reciclagem com a Secretaria de Limpeza Urbana (SLU) do DF. De acordo com Conceição, o convênio também prevê a realização – para este segundo semestre – de um curso de capacitação de Agente Ambiental para os servidores da SLU e demais interessados da comunidade.

Além da continuidade da oferta de cursos técnicos e FIC, a Instituição oferecerá, em 2012, uma Licenciatura em Educação Profissional e Cursos Técnicos na modalidade PROEJA, voltado ao público de jovens e adultos que ainda não possuem o Ensino Médio. Para 2013, o *Campus* iniciará a oferta de cursos superiores de tecnologia nas áreas da Construção Civil (Tecnólogo em Construção de Edifícios), Meio Ambiente (Tecnólogo em Saneamento Ambiental) e Movelaria (Tecnólogo em Design de Móveis).

Entrevista

Alison Cavalcante de Sousa



“Eu posso falar que sou um bom profissional. Estudei muito, dediquei minha vida aos meus estudos e, hoje, agradeço ao IFB tudo isso que ele me proporcionou.”



Alison Cavalcante é gerente de uma fazenda no município de Curimatá, no Estado do Piauí.

Alison Cavalcante de Sousa deixou sua cidade, família e amigos e veio buscar em Brasília uma formação profissional. Ele saiu de Bom Jesus da Lapa, interior da Bahia, para cursar Agropecuária, na modalidade Técnico Subsequente, no *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília. Formado há pouco mais de seis meses, hoje, aos 26 anos, ele é Gerente de uma fazenda no estado do Piauí; coordena toda a rotina da propriedade rural e o trabalho de mais de quarenta funcionários. Por telefone, Alison atendeu o **EM FORMAÇÃO** para nos contar sobre sua experiência como estudante no IFB e a sua entrada no mercado de trabalho.

EM FORMAÇÃO - Como você ficou sabendo do processo seletivo do IFB em Planaltina?

Alison - Eu morava em Bom Jesus da Lapa e um amigo meu que havia se formado lá, no *Campus* Planaltina do IFB, me falou sobre o Instituto e sobre os cursos. Eu achei interessante e decidi ir para Brasília estudar na escola.

EM FORMAÇÃO - Por que você optou pelo curso de Agropecuária?

Alison - É uma área que é bem conceituada e, no mercado de trabalho, tem crescido muito, além de ser, claro, uma área de que eu gosto e com que me identifico bastante.

EM FORMAÇÃO - Como era a sua rotina no IFB?

Alison - Era bastante corrida. Tínhamos aula pela manhã, estágio à tarde e eu ainda estudava no período da noite. Como não tenho parentes em Brasília e minha cidade fica 700 quilômetros distantes de Planaltina, eu passava os finais de semana na escola. Só voltava para casa no período de férias; ficava todo o semestre no Instituto. Mas foi uma fase muito boa da minha vida. Tenho ótimas lembranças daquele tempo. As amizades, os passeios, as visitas, tudo era muito bom. Tenho muitas saudades de lá.

EM FORMAÇÃO - Onde você está trabalhando atualmente?

Alison - Desde que me formei, assumi a Gerência da Fazenda Serra Negra, que fica localizada no município de Curimatá, Estado do Piauí.

EM FORMAÇÃO - Como foi a sua entrada no mercado de trabalho?

Alison - Foi bom demais. Com o diploma de Técnico em Agropecuária do IFB, ficou mais fácil minha entrada no mercado de trabalho. O *Campus* Planaltina é bem conceituado pelos empresários, pelos produtores e criadores de gado do país. Só o fato de ter me formado no IFB, em Planaltina, já foi um grande facilitador. Eu saí do IFB com duas boas propostas de emprego. A primeira, numa empresa de agronegócios, produtora de alimentos, e a segunda, a que eu aceitei, para gerenciar uma fazenda no Piauí. Lá, a gente faz aproveitamento lenhoso para depois plantar pastagem.

EM FORMAÇÃO - Quais são seus planos para o futuro profissional?

Alison - Pretendo, ano que vem, iniciar um Curso Superior em Agronomia ou Engenharia Ambiental.

EM FORMAÇÃO - Hoje, olhando para a sua história de vida, qual foi a importância do IFB nessa trajetória?

Alison - Além de ter me ajudado a ser um bom profissional, o Instituto também me fez crescer como pessoa. O IFB foi uma das coisas mais importantes que aconteceram em minha vida. Se eu precisar sair do emprego, eu tenho certeza de que amanhã estarei empregado. Eu posso falar que sou um bom profissional. Estudei muito, dediquei minha vida aos meus estudos e, hoje, eu agradeço ao IFB tudo isso que ele me proporcionou.

Unidades do IFB

Campus Brasília

SEPN 511, Bloco B, Ed. Bittar III, 2.º andar. Asa Norte (Sede Provisória)
Telefone: (61) 2193-8050

Campus Gama

Praça II, Setor Central - antiga Biblioteca Pública, em frente à rodoviária
Gama - DF (Sede Provisória)
Telefone: (61) 2103-2251

Campus Planaltina

Rodovia DF-128, km 21, Zona Rural de Planaltina-DF
Telefone: (61) 3905-5400

Campus Riacho Fundo

Escola Azul de Andar - CEF 03 do Riacho Fundo I
QN 05, Área Especial 07
Riacho Fundo I - DF
Telefone: (61) 8241-0888

Campus Samambaia

QN 304, Conjunto 01, Lote 02
Samambaia - DF
(Sede Provisória)
Telefone: (61) 2103-2300

Campus São Sebastião

CEF Miguel Arcanjo. Av. São Bartolomeu, Área Especial 3
(Sede Provisória)
São Sebastião - DF
Telefone: (61) 2103-2660

Campus Taguatinga

QNM 40, Área Especial, n.º 01
Taguatinga - DF
Telefone: (61) 2103-2204

Campus Taguatinga Centro

C12, Bloco F, lotes 1 e 2
Taguatinga Centro
Telefone: (61) 2103-2249